

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS: UM (RE)PENSAR

EDUCATION AND NEW TECHNOLOGIES: A (RE)THINKING

EDUCACIÓN Y NUEVAS TECNOLOGÍAS: (RE)PENSANDO

Diego Valgoi da Silva¹

Resumo

O professor deve inserir em suas práticas de ensino propostas que atendam às novas necessidades de formação do aluno, em vista das mudanças e dos avanços tecnológicos nas práticas sociais, que resultam em novas modalidades de leitura e escrita. Portanto, esta é uma pesquisa sobre a importância do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola e nas aulas de língua portuguesa.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; tecnologias; língua portuguesa; formação; indivíduo.

Abstract

The teacher must insert in his teaching practices proposals that meet the new needs of the student's education, in view of the changes and technological advances in social practices, which result in new modalities of reading and writing. Therefore, this is a research on the importance of using Information and Communication Technologies (ICT) at school and in Portuguese language classes.

Keywords: teaching-learning; technologies; Portuguese language; training; individual.

Resumen

El profesor debe introducir en sus prácticas de enseñanza propuestas que atiendan a las nuevas necesidades de formación del alumno, en virtud de los cambios y de los adelantos tecnológicos en las prácticas sociales, que resultan en nuevas modalidades de lectura y escritura. Por lo tanto, esta es una investigación sobre la importancia del uso de Tecnologías de la Información y de la Comunicación (TIC) en la escuela y en las clases de lengua portuguesa.

Palabras-clave: enseñanza-aprendizaje; tecnologías; lengua portuguesa; formación; individuo.

1 Introdução

A tecnologia disponível facilita o acesso a informações e serviços, proporciona comodidades, como, por exemplo, a possibilidade de pagar contas por aplicativo de celular, o que antes exigia ir a uma agência bancária ou casa lotérica. Isto é muito positivo em razão das inúmeras demandas do cotidiano apinhado de atividades (domésticas, profissionais, familiares, acadêmicas e outras).

A sociedade da informação diariamente se atualiza e se transforma, de modo que é praticamente impossível pensar a formação das pessoas sem considerar suas relações com as novas tecnologias, conhecidas como TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), um

¹ Licenciado em Letras pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: diego.s@uninter.com.

conjunto de recursos tecnológicos que proporcionam novas maneiras de interação. Diante dessa realidade, as novas tecnologias renovam os desafios e possibilidades do trabalho docente, como no caso do uso da internet, que possibilita romper as barreiras do tempo e do espaço, proporcionando a ampliação do conhecimento e da comunicação, através da agilidade e do dinamismo na manipulação dos conteúdos a serem explorados em sala de aula.

O professor deve, portanto, preparar-se para atender às exigências do momento social. Coutinho e Bonttentuit Júnior (2007, p. 199) afirmam a necessidade de formar “professores que dominem uma série de novas competências porque os desafios do futuro são enormes”. A comunicação através da internet criou horizontes de utilização do código escrito, o que acaba exigindo do autor/leitor novas habilidades de leitura/escrita. Através da internet, tanto professores quanto alunos ampliam as perspectivas do saber, conhecem e aprendem coisas que até então eram de difícil acesso. Logo, a internet trouxe para o ensino-aprendizagem a inovação das informações, aproximando as pessoas de novos conhecimentos e até do mundo.

Este trabalho objetivou apresentar os principais pontos abrangidos pelas TIC — por sua importância e contribuição ao ensino —, refletir sobre os benefícios de seu uso no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de língua portuguesa, bem como identificar a importância do conhecimento de tais tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem.

Através deste artigo, busca-se compreender melhor as TIC (tecnologias da informação e comunicação) e sua relação com a sala de aula. Ademais, apresentam-se os principais tópicos acerca dessa temática, decorrentes de pesquisa bibliográfica em livros, sites, documentos e artigos científicos. Por se tratar de uma coleta direta de dados a serem interpretados, a pesquisa é qualitativa.

2 TIC (tecnologias da informação e comunicação): breve definição

Conhecidas também como Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as tecnologias digitais podem ser definidas pelas palavras de Masetto (2000, p. 152):

Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos de linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

Mendes (2008) define Tecnologia da Informação e Comunicação como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a

comunicação dos processos existentes nos negócios, no ensino, na pesquisa científica, etc. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

A respeito desses recursos, Lévy (2008) ressalta que tais tecnologias intelectuais favorecem novas formas de acesso à informação, como: navegação hipertextual, caça de informações através de motores de procura, *knowbots*, agentes de software, exploração contextual por mapas dinâmicos de dados, novos estilos de raciocínio e conhecimento, como a simulação, uma verdadeira industrialização da experiência de pensamento, que não pertence nem à dedução lógica, nem à indução a partir da experiência.

2.1 As tecnologias de informação e comunicação na escola

Tezanos (2004, p. 46 apud MARTIN, 2006, p. 117) afirma que a revolução tecnológica pode ser considerada “a terceira grande transformação global na história da humanidade”. As inovações da ciência da tecnologia geram mudanças importantes em múltiplos planos e diferentes escalas, tanto na vida individual como na coletiva.

As escolas, enquanto organizações sociais, não podem ignorar o clima exterior tão receptivo às tecnologias de informação, e devem adotar, segundo as teorias institucionalizadas, uma postura condizente com um “isomorfismo institucional” (MARTIN, 2006, p. 117). Hoje, a tecnologia digital possibilita a produção dos hipertextos, que permitem a articulação da escrita, da oralidade, do som e da imagem no mesmo suporte, simultaneamente modificando os modos de ver, de ler e de aprender.

A Tecnologia da Informação e Comunicação é uma designação que engloba um conjunto de procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e comunicar, surgidos no contexto da Revolução Informática, desenvolvidos desde a segunda metade da década de 1970, e, principalmente, nos anos 90 do século 20. As TIC entraram no dia a dia e dominaram todos os segmentos das mais variadas áreas do saber e das atividades econômicas.

Considera-se que o advento dessas novas tecnologias e a forma como foram utilizadas viabilizaram o surgimento da sociedade do conhecimento e da Informação, expressão de uso corrente para se referir à reconstrução civilizacional e tecnológica que há alguns anos traz aceleradas transformações sociais, as quais afetam o modo como as pessoas se relacionam, trabalham, aprendem e se divertem. Foram várias as instituições internacionais que se debruçaram sobre a Sociedade da Informação: da Comissão Europeia à Unesco, com a publicação de livros e de relatórios, como, por exemplo, *Crescimento, competitividade e*

emprego — Os desafios e as pistas para entrar no século XXI, apresentado em 1993, e o *Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*.

A importância das tecnologias é de tal ordem que o seu uso e propriedades estão presentes em processos normalizados de recolha, tratamento, avaliação, análise e difusão de dados. No entanto, a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas escolas ainda enfrenta entraves pedagógicos. Em primeiro lugar, saber utilizar uma máquina não significa que já se saiba transformá-la em ferramenta pedagógica. Além disso, a originalidade dos produtos multimídia não garantem redescobrimto do prazer do aprendizado. Portanto, deve salientar-se também que a integração das TIC não garantem por si só eficácia pedagógica. Ou seja, não apenas existem produtos multimídia que são más alternativas pedagógicas, como também há muitos bons produtos multimídia dos quais se fazem péssima utilização pedagógica.

Apesar de os professores possuírem equipamentos informáticos com acesso à internet e utilizarem programas e recursos da Web, ainda existem inúmeras dificuldades para integrá-los ao contexto escolar.

A escola pode recorrer a produtos multimídia que não tenham sido construídos exclusivamente para o ensino, desde que apresentem qualidade estética e coerência lógica. Aliás, a implementação das TIC pressupõe que a formação de professores seja muito rigorosa: mais do que saber manipular computadores, deverão ser capazes de refletir de forma crítica sobre as TIC e sua utilização pedagógica.

Nesse sentido, a questão da formação docente é pedra basilar, a qual não se tem dedicado suficientemente. Lisboa e Coutinho (2010) afirmam que o principal entrave para a integração das TIC no contexto educativo decorre da carência de formação dos professores, tanto ao nível da formação inicial como da continuada.

Logo, observa-se o professor, atualmente, dividido entre a espontaneidade tradicional de transmissão de conteúdos a qual se acostumou ao longo da vida escolar, a legislação educacional, que exige mudança na prática pedagógica do professor — conforme os novos programas de português do ensino básico —, a imposição de uma sociedade digital que inclui, naturalmente, os encarregados pela educação, e a confrontação da parte dos alunos que sabem mais de tecnologia que os docentes.

2.2 Os benefícios das TIC no processo de ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação colocam informação à disposição de todos, mas à escola cabe a missão de transformar tais dados em conhecimento, porque nem todos os cidadãos têm acesso ou sabem explorar as ferramentas dos dispositivos tecnológicos.

Segundo Dickmann *et al.* (2017), adquirir conhecimento significa construir percepções, elaborar outros sentidos, situar-se de modo novo diante das coisas e dos outros. Em outros termos, conhecer constitui uma ação de incorporação, da qual resulta necessariamente uma nova “performance” do sujeito aprendente, o que só é possível mediante cumplicidade e engajamento de sua parte.

De acordo com Silva (2003), o uso de computadores cresce rapidamente no Brasil, aumentando a rede de usuários e impondo modos de aprendizagem, atualização e trabalho que não eram conhecidos até poucos anos. Hoje, a exigência de manejo computacional é colocada como pré-requisito para uma gama de empregos e serviços. Porém, o receio maior parece residir nos diferentes segmentos da educação, pois, todo o potencial trazido pelo computador e pela internet parece ter pegado de surpresa os professores, deixando-os na contramão da inovação e renovação do ensino.

Para Moran (2007), as tecnologias não substituíram os professores, mas permitiram a transformação de várias tarefas. Freire e Shor (1987) afirmam que a incumbência de transmitir informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos ou programas em CD-ROM.

O computador, que, de acordo com Indezeichak (2008?), remete automaticamente ao uso da internet, quando utilizado no contexto escolar, não substitui nem ao professor, nem aos livros. Ele deve ser visto como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, porém, deve o professor conhecer e dominar essa tecnologia para que a utilize de maneira adequada para ensinar e aprender uma língua.

Conforme Carnin, Macagnan e Kurtz (2008), o processo de ensino-aprendizagem sofre mudanças significativas. Sendo assim, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação proporcionam ao professor e ao aluno o contato com *opções de e relações entre* gêneros textuais. Os autores destacam que a incorporação de novas tecnologias à sala de aula é, atualmente, umas das questões centrais no campo do ensino e da aprendizagem de línguas (materna e/ou estrangeira). Para eles, os benefícios da internet são muitos e seus efeitos são intensos e irreversíveis. Cabe, então — ao professor interessado em aliar a sua prática o uso de novas ferramentas e Tecnologias da Informação e Comunicação —, lembrar que sua mediação didática precisa ser inovadora, crítica e rigorosa, assim como necessita estar alicerçada em teorias que subsidiem sua prática, e, ao mesmo tempo, contemplar aspectos do uso da língua

que sejam significativos para os alunos, por explorarem situações autênticas, em contextos reais.

De acordo com Marcuschi (2005a), a internet, como tecnologia de informação e comunicação, enseja novos empregos da linguagem através de uma interação real, contextualizada, e atinge de modo particular os usos da linguagem. Basta observar a escrita em blogs, chats e e-mails informais. O autor destaca que a escola deve aprender a lidar com esse formato de escrita, mais complexo do que simplesmente “falar por escrito”.

Os PCN de Língua Portuguesa (1998) deixam claro que um dos benefícios trazidos pelo uso das TIC, isto é, da internet no processo de ensino-aprendizagem, é poder destinar produção textual a leitores reais, ou interagir com outros colegas, ampliando as possibilidades de interlocução através da escrita, e permitindo acesso on-line ao conhecimento enciclopédico acumulado pela humanidade. No documento destaca-se a existência de vários softwares para trabalhar aspectos específicos da língua portuguesa. Como qualquer recurso didático, devem ser analisados com cuidado e selecionados em função das necessidades colocadas pelas situações de ensino e de aprendizagem.

Não há como negar, no século 21, que o uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem trouxe e continua a trazer inúmeros benefícios. Alguns destes se manifestam na variedade de textos disponíveis em rede para utilização por qualquer professor, e até mesmo pelos alunos, antes restritos a textos de livros didáticos desatualizados e descontextualizados. Com o acesso à internet direcionado para o processo de ensino-aprendizagem, o professor pode ensinar seu aluno a ser crítico a partir das leituras mediadas pela ferramenta.

Por concentrar boa parte dos interesses dos alunos atualmente, os benefícios da internet para o ensino e a aprendizagem são inegáveis. O professor que decidir utilizar tal tecnologia em suas aulas certamente promoverá maior envolvimento com seus alunos e em relação à disciplina. Porém, vale ressaltar que as novas tecnologias, em si, não desenvolvem o processo de ensino e aprendizagem, embora seja possível pesquisar como fazê-lo por meio delas (FINO, 2008).

Portanto, as TIC estão disponíveis para ajudar os professores a proporcionar aulas mais significativas, contextualizadas e criativas. No entanto, é necessário estar receptivo a elas, para assim poder fazer bom uso dessas ferramentas em favor do ensino-aprendizagem de língua materna.

2.2.1 As novas tecnologias educacionais e os desafios para o trabalho escolar

Com os avanços tecnológicos, principalmente a chegada da internet, verificam-se mudanças em nossa sociedade e no próprio processo de comunicação e aprendizagem dos indivíduos. Estamos à frente de uma comunidade conectada, com e-mails, celulares, chats, em busca de informações. Articulada com essa realidade verifica-se, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, de 13 de julho de 2010, o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação, e, conseqüentemente, das Tecnologias Móveis, Sem Fio, e sua inserção no currículo. Nas atuais ações políticas, busca-se assegurar a presença das tecnologias digitais no currículo, abrindo espaços para a concepção de rede e de mobilidade, e, em simultâneo, apontar para uma nova prática pedagógica a ser desenvolvida pelos professores em sala de aula, entre elas o uso do celular — um aparelho popular com aplicativos que podem vir a calhar como recurso pedagógico.

Acredita-se que está nas mãos dos educadores o compromisso de orientar os alunos para que, em seu cotidiano, tenham oportunidades que lhes permitam o desenvolvimento de capacidades relevantes para o convívio social na sociedade digital, utilizando esses instrumentos tecnológicos no ambiente escolar de forma responsável, ética e legal.

As tecnologias, além de serem um instrumento facilitador nas atividades administrativas e financeiras, passaram a ser, no cotidiano escolar, um instrumento indispensável para a prática pedagógica, e cabe ao gestor escolar a função de promover a inserção das tecnologias na escola, desenvolver um novo perfil de administração para o qual é fundamental uma visão global, preocupada com os recursos, os processos, as pessoas, o currículo, a metodologia, a disciplina — todos interligados (LÜCK, 1997).

Com toda a tecnologia atual a alterar o convívio social, formam-se novos leitores.

A informática transforma o conhecimento em algo não-material, variável, fluido e indefinido, por meio dos suportes digitalizados, trazendo consigo processos provocadores de rupturas: a interatividade, a manipulação de dados, a correlação dos conhecimentos entre si por meio de links e nós de rede hipertextuais, a plurivocidade, o apagamento das fronteiras rígidas entre texto- margens e autores-leitores, a relativização da objetividade do conhecimento e da busca de verdades definitivas (RAMAL, 2002, p. 14).

Os modernos recursos tecnológicos nas escolas exigem dos educadores repensar sua prática educativa, buscar formas inovadoras de aprender, ensinar, produzir, comunicar e reconstruir conhecimento.

3 Letramento digital: novos métodos e conceitos

Durante as últimas décadas, desenvolveram-se novas práticas de letramento correspondentes a novas formas de participação social, as quais a escola deve acompanhar. Chama atenção como essas novidades se desenvolvem naturalmente entre jovens, apoiados em ferramentas de edição, pós-produção (de imagem, vídeo e áudio) e distribuição independentes.

A realidade tecnológica do aluno cresce de forma vertiginosamente contrastante com a escola e seus recursos conservadores (lousa, pincel/giz, papel e caneta). Tais diferenças geram desinteresse no aprendizado, não incentivando o conhecimento e nem a frequência escolar. Isto cada vez mais torna a trajetória escolar uma obrigação enfadonha.

O novo contexto educacional vive uma transição da “cultura do papel” para a “cibercultura”. Conseqüentemente, há mudança no conceito de letramento. Soares (2002, p. 144) define letramento enquanto “práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as conseqüências delas na sociedade”. O autor considera esse momento

[...] privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento, na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas, o letramento na cultura do papel. (SOARES, 2002, p. 146).

Diante do desenvolvimento das práticas de leitura e escrita no meio virtual, surge o conceito de “letramento digital”, atualmente bastante difundido no meio pedagógico. Soares (2002, p. 151) o define como “estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição — do letramento — dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.”

Dessa forma, o espaço/suporte do texto deixa de ser papel e passa a ser tela. Tal alteração traz mudanças significativas na interação escritor/leitor/texto. O texto no meio eletrônico é instável e aberto, difunde-se rapidamente entre leitores, os quais podem alterar sua estrutura original e produzir um novo conteúdo. Sobre essa questão, Marcuschi (2005a, p. 18) faz a seguinte reflexão:

No meu entender, a mudança mais notável aqui não diz respeito às formas textuais em si, mas sim à nossa relação com a escrita. Escrever pelo computador no contexto da produção discursiva dos bate-papos síncronos (on-line) é uma nova forma de nos relacionarmos com a escrita, mas não propriamente uma nova forma de escrita.

A escrita/leitura na tela permitiu a criação de modo de produção textual e de uma forma de texto, chamada hipertexto. Ted Nelson criou o termo em 1964, nos Estados Unidos, para referir-se a “uma escritura eletrônica não sequencial e não linear, realizada em um novo espaço”

(MARCUSCHI, 2007, p. 146). Tal espaço é o meio virtual, que constitui a primeira diferença entre o texto e o hipertexto, isto é, o meio de circulação; completando o sentido da citação anterior, a concepção de Lévy (1999, p. 56) define o hipertexto como “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”.

É dever da escola promover situações nas quais o aluno compreenda a importância de ler e de escrever enquanto práticas sociais, tendo em vista que seria insuficiente apenas ler e escrever os textos que circulam no meio escolar. Logo, o dinamismo caracterizante da era da informática precisa constituir a didática das instituições de ensino, com políticas que ampliem o grau de letramento dos alunos.

4 A inserção das novas tecnologias na aula de língua portuguesa: por que e para quê?

As exigências sociais requerem do professor atenção em relação às necessidades de aprendizagem de seus alunos. Portanto, os antigos métodos de ensino cedem espaço a formas de aprendizagem atualizadas. Quanto a isto, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases — Brasil, 1996) indica a iniciação tecnológica do aluno e do educador no campo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), de modo que sejam inseridos recursos tecnológicos no conteúdo programático das aulas. Conforme Weil (1996, p. 72).

Educar é estimular o raciocínio, aprimorar o senso crítico é a oportunidade de o aluno aprender, buscar e conhecer as suas verdades. Aprendizagem é, em geral, definida como sendo o processo de integração e de adaptação do ser humano no seu ambiente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais entendem que o uso da tecnologia eletrônica deve “criar ambientes de aprendizagem em que a problematização, a atividade reflexiva, atitude crítica, capacidade decisória e autonomia sejam privilegiadas.” (BRASIL, 1998, p. 141). É importante considerar a necessidade de os alunos dominarem as informações com a rapidez de sua veiculação. Portanto, o trabalho com o letramento digital é um forte aliado docente, que deve buscar maneiras de inserção dos gêneros digitais no processo de ensino-aprendizagem.

O emprego dessa espécie de letramento é possível se os professores estiverem abertos e aptos a inseri-lo no planejamento de suas aulas, pois, para poder acompanhar o ritmo dos aprendizes da geração digital, o professor precisa repensar sua prática de ensino. Conforme aponta Xavier (2005), o mestre precisa ser:

- pesquisador, não mais repetidor de informação;
- articulador do saber, não mais fornecedor único do conhecimento;

- gestor de aprendizagens, não mais instrutor de regras;
- consultor que sugere, não mais chefe autoritário que manda;
- motivador da “aprendizagem pela descoberta”, não mais avaliador de informações empacotadas a serem assimiladas e reproduzidas pelo aluno.

As visíveis modificações sociais trazidas com o avanço da tecnologia alertam sobre a necessidade de condução dos alunos ao letramento digital. Segundo Xavier (2005, p. 8), na sociedade atual, “a aquisição do *letramento digital* se apresenta como uma necessidade educacional e de sobrevivência”. O professor de LP tem importante papel nesse processo, visto que o trabalho com as novas tecnologias envolve, necessariamente, o uso da linguagem.

É possível produzir na aula de língua portuguesa um ambiente dinâmico, capaz de satisfazer as ansiedades apresentadas pelos jovens da geração digital, para tornar o ensino/aprendizagem mais significativos. O professor deve buscar integração entre o trabalho com o texto impresso e o texto digital, apresentá-los através do suporte em que são veiculados, a considerar a especificidade de cada um, como os recursos visuais, a estrutura, e a linguagem utilizadas na produção. A prática de levar à sala de aula textos impressos, retirados do meio digital é algo paradoxal, porque é mais interessante o aluno trabalhar com o texto em seu suporte de veiculação, de modo que compreenda melhor a dinâmica da produção textual através do computador, por meio de comentários em chats e blogs, por exemplo, observando a variação da escrita que se apresenta nos diferentes tipos de texto.

Para Ferro e Bergman (2005) os objetos de aprendizagem são classificados em informática, multimídia e telecomunicações. Entre eles, podemos destacar as histórias em quadrinhos nos sites da web, as animações em CDs, multimídias e/ou internet, além de hipertextos, vídeos, jogos, áudios, e-mails, chats, redes sociais, blogs, entre outros que podem conduzir o trabalho com diversos temas e assuntos, a fim de tornar o ensino lúdico e atraente para os alunos.

5 Metodologia

O presente relatório foi elaborado com base em pesquisas bibliográficas baseadas em fontes secundárias, tais como livros e artigos, com o objetivo de levantar informações acerca do tema e das diferentes formas de abordá-lo.

A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um

tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades” (CHIARA; KAIMEN; CARELLI, 2008, p. 18).

Pesquisaram-se livros na biblioteca virtual Univirtus, além de sites governamentais e outros fidedignos. A pesquisa é de caráter qualitativo.

Segundo Triviños (1987), a abordagem qualitativa trabalha os dados para interpretar seu significado, baseando-se na percepção do fenômeno em seu contexto próprio. O uso da descrição qualitativa pretende não somente captar a aparência do fenômeno, mas também sua essência, a explicação de sua origem, as relações e mudanças dele resultantes.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a psicologia e a educação.

Desta forma, a pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001). As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observâncias das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; envolvimento do pesquisador na situação pesquisada ou com os sujeitos pesquisados.

6 Considerações finais

Esta pesquisa buscou reconhecer a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação dentro e fora da sala de aula. É inegável a necessidade da utilização dos meios tecnológicos atuais no ambiente escolar, que podem ser empregados como poderosa ferramenta em atividades de leitura, produção e construção de novos conhecimentos

Espera-se, como um dos objetivos deste trabalho, promover reflexão sobre o papel do professor em sala de aula, que precisa equilibrar as formas de ensinar a língua e se despir de determinados preconceitos, pois, inovar o ensino de língua portuguesa é acompanhar os avanços sociais.

Este trabalho teve significativo papel na formação acadêmica de seus articuladores, por permitir-lhes aprofundamento a respeito de tão cara temática, como o é a exploração de novos recursos tecnológicos em sala de aula. Espera-se ter contribuído com os colegas da docência, de modo que ampliem suas perspectivas de trabalho em relação ao ensino da língua portuguesa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARNIN, Anderson; MACAGNAN, Maria Júlia Padilha; KURTZ, Fabiana Diniz. Internet e ensino de línguas: uma proposta de atividade utilizando vídeo disponibilizado pelo YouTube. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 11, n. 2, p. 469-485, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Revista/edicoes/v11n2/09Anderson.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2021.

CHIARA, Ivone Di; KAIMEN, Maria Júlia; CARELLI, Ana Esmeralda. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Ed. E-papers, 2008.

COUTINHO, Clara Pereira; BOTTENTUIT JÚNIOR, João Batista. Blog e Wiki: os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 9., 2007, Porto. **Anais...** Porto, Portugal, 14-16 nov. 2007.

DICKMANN, Ivo *et al.* **Pedagogia da memória**. Chapecó: Sinproeste, 2017. 264 p.

FERRO, Jeferson; BERGMANN, J. C. F. **Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira**. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2005. v. 1. 200 p.

FINO, C. N. Inovação pedagógica: significado e campo (de investigação). *In*: MENDONÇA, Alice; BENTO, António V. (orgs.). **Educação em tempo de mudança**. Funchal: Grafimadeira, 2008.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INDEZEICHAK, Silmara Terezinha. **O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia**. Ponta Grossa. [2008?]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/19-4.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2008.

- LISBOA, E.; COUTINHO, C. P. **Redes sociais e currículo**: uma reflexão sobre o potencial educativo do Orkut. 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/11062>. Acesso em: 6 jul. 2021.
- LÜCK, Heloísa. A evolução da gestão educacional a partir de mudança paradigmática. **Gestão em Rede**, [s.l.], n. 3, p. 13-18, nov. 1997. Disponível em: http://cedhap.com.br/wp-content/uploads/2013/09/ge_GestaoEscolar_02.pdf?inframe=yes&iframe=true. Acesso em: 7 jul. 2021.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Apresentação. *In*: ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES, Bernardete Biasi (orgs.). **Interação na internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005a.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005b.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. (Dispersos). p. 146-169.
- MARTIN, Ágel San. A organização das escolas e os reflexos da rede digital. *In*: SANCHO, Juana Maria *et al.* **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- MENDES, A. **TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** Portal iMaster. mar. 2008. Disponível em: <https://imasters.com.br/devsecops/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e>. Acesso em: 6 jul. 2021.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (eds.). **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.
- RAMAL, Andrea Cecilia. **Educação na Cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura no mundo virtual: alguns problemas. *In*: SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.
- SOARES, Magda Becker. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. DOI 10.1590/S0101-73302002008100008
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WEIL, S. A fonte grega. A Ilíada ou o poema da força. *In: WEIL, S. A condição operária e outros estudos sobre a opressão*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

XAVIER, Antonio Carlos. Letramento digital e ensino. *In: FERRAZ, C.; MENDONÇA, M. Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.